

Gestão e análise da higienização das mãos em UTIs de referência da Zona Norte do Ceará

Diego Bruno Santos Pinheiro
Hospital Geral de Fortaleza, Ceará

Liliane Sousa Borges Pinheiro
Hospital Regional Norte, Ceará

Viviane Sousa Borges Lima
Hospital Regional Norte, Ceará

Francisco Edson das Chagas Silva
Hospital Regional Norte, Ceará

Wellington Costa Tomaz
Hospital Regional Norte, Ceará

Hiasmin Batista Rodrigues
Hospital Regional Norte, Ceará

Priscila Dias Pinto
Hospital Regional Norte, Ceará

Antônia Rejania Ávila
Centro Universitário Uninta, Ceará

Maria Deluza Alves da Silva
Centro Universitário Uninta, Ceará

Maria de Lourdes Santos Rocha
Centro Universitário Uninta, Ceará

Fernanda Maria Gonçalves
Salute Cursos e Consultoria, Ceará

RESUMO

O estudo relata a gestão e análise da higienização das mãos em UTIs na Zona Norte do Ceará, realizado no Hospital Regional Norte (HRN). Dividido em três etapas, o projeto buscou aumentar a adesão à higienização, essencial para reduzir infecções hospitalares. Iniciou com um diagnóstico situacional, revelando uma adesão mediana à higienização. Mudanças foram implementadas, incluindo educação ativa e distribuição de álcool gel. Após reavaliação, houve maior adesão e redução das infecções. Destaca-se a importância contínua da educação e da colaboração da equipe para garantir a segurança do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem, Infecção, Segurança do paciente.



1 INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), são infecções causadas por microrganismos que advém de diversos sítios corporais de um paciente, entre pacientes e até mesmo entre esses e o âmbito da assistência, em que as mãos dos profissionais de saúde constituem fonte e veículo de transmissão desses germes (Costa *et al*,2019). Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), atualmente as IRAS representam uma preocupação de ordem internacional, pois envolvem a atuação dos profissionais de saúde, qualidade dos materiais de uso cotidiano e das instalações físicas hospitalares (OMS, 2009).

Pacientes que ficam hospitalizados em Unidade de terapia intensiva (UTI), conforme a gravidade de sua doença, são expostos a procedimentos invasivos e prolongamento da internação, assim possuem alto risco de adquirir infecções (Carparina *et al*, 2019). Diante do citado o estudo tem como objetivo relatar a experiência da gestão e análise da Higienização das mãos em UTIs de referência da Zona Norte do Ceará.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, sobre gestão e análise da Higienização das mãos em UTIs de referência da Zona Norte do Ceará. O estudo aconteceu na cidade de Sobral, situada na Zona Norte do Ceará, mais especificamente no Hospital Regional Norte (HRN) é o maior hospital do interior da Região Nordeste, com mais de 54 mil m² quadrados de área construída, sendo responsável por atender uma população estimada em 1,6 milhão de pessoas, dos 55 municípios integrantes da macrorregião Norte do Estado ((Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar, 2021) e ocorreu nos meses de abril a junho de 2022. O relato de experiência constituiu-se da segunda edição do Projeto de incentivo ao aumento da adesão Higienização das Mãos, visando a redução das infecções, realizado pela Anvisa, em todo Brasil. O projeto abrangeu as etapas de diagnóstico situacional, implementação de mudanças e novas observações para verificar o impacto das ações. A composição da equipe de higienização das mãos, era formada por membros da equipe assistencial e do SCIH totalizando onze pessoas por equipe como um dos requisitos do projeto.

3 RESULTADOS

As atividades seguiram-se em três etapas que foram, etapa um diagnóstico situacional, etapa 2 implementações de mudanças e etapa 3 realizações de novas observações para verificar seu impacto. A etapa 1 constou-se de observação não participante onde membros da equipe, mediante escala, iam ao serviço em todos os horários sem, contudo, identificar-se para apenas avaliar a realização da adesão da higienização das mãos pela equipe de saúde, o achado foi adesão mediana da higienização onde a mesma não era realizada nos cinco momentos de aproximação do paciente. Havendo menos higienização no momento de manipulação dos equipamentos utilizados pelos pacientes tais como: bomba de infusão, avaliação de soros, uso de eletrodos, monitores, ficando a higienização restrita aos procedimentos mais invasivos ou após



saírem da ilha do paciente. Após análise da higienização em todos os turnos da UTI e avaliação do processo em toda a equipe presente ocorreu a construção do diagnóstico situacional. O relatório foi construído em cima dos achados e norteado pela ferramenta de gestão, 5W2h, após esta etapa, construiu-se um plano de ação baseado em metodologias ativas que deveria ser realizado em todos os turnos e com todos os membros da equipe. A etapa 2, constou-se de implementação de mudanças, onde a equipe compareceu ao serviço apoiando na andragogia e metodologias ativas de aprendizado, abordando uma ação intitulada, “Higienização das mãos, depende de nós”. A atividade ocorreu de forma dinâmica, envolvendo todos os membros da equipe, com distribuição de brindes e álcool gel para todos que a partir de então teria data específica para uso, com controle com nome do profissional no serviço de farmácia, para solicitação de novos frascos para os mesmos. A etapa 3, constou-se novamente de reavaliação da equipe, não sendo realizada pelos mesmos profissionais que realizaram a primeira análise. Todos os envolvidos observaram mudança no comportamento da equipe, maior adesão da higienização das mãos e engajamento no uso das garrafas de álcool gel individual com trocas periódicas no período estimado, com redução do índice de infecção hospitalar no serviço. Nos dias atuais, a higienização das mãos tem sido fundamental quando se trata de Segurança do Paciente, como exemplo pode-se citar a “Aliança Mundial para Segurança do Paciente”, realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual destaca a prática de higienização como essencial para saúde global (Bastian; Fonseca; Barbosa, 2021). Assim, o entendimento dos aspectos associados à adesão da Higienização das Mãos é fundamental para a construção de barreiras contra a infecção relacionada a assistência hospitalar e conseqüentemente melhoria dos cuidados prestados aos usuários pelos profissionais de saúde ali presentes, que constituem os maiores disseminadores de microrganismos pelo ambiente hospitalar (Oliveira, et al, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da pesquisa, observa-se a importância de dar continuidade ao projeto iniciado, visto que o mesmo melhorou a adesão da higienização das mãos e diminuiu as taxas de infecção do serviço. É importante também que esta temática seja abordada com ênfase e com clareza pois discutir a higienização das mãos e realizar estudos de aprofundamento, se faz necessário e assim como, utilizar estratégias de capacitações, feedback, incentivo da equipe e da SCIH são necessárias. Os serviços de saúde devem trabalhar juntos para prover a segurança tanto dos pacientes quanto dos profissionais. Enfatiza-se neste contexto, a relevância da continuidade da educação permanente, para intensificar e sensibilizar para essa ação, esse cuidado entre os profissionais e para uma maior adesão desse ato que é tão fundamental. Todavia, para que isso aconteça toda equipe precisa estar em sintonia e com o mesmo propósito, que é a segurança do paciente e de si próprio.



REFERÊNCIAS

BastianMS, Fonseca CD, Barbosa DA. Os desafios da higienização das mãos de profissionais de saúde no pronto-socorro: revisão integrativa. BJHR Jul 10 2021 4(1):485-99

Carapina JC. *et al* Perfil de suscetibilidade para infecções relacionadas à assistência a saúde (IRAS) no Brasil: uma revisão sistemática. Encontro da rede distrital de avaliação de tecnologias em saúde – Arca Repositório Institucional da Fiocruz [Internet]. 2018. [acesso em 2020 mai 19]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39136> Acesso em: 09 mai 2024

Costa M, *et al*. Principais micro-organismos responsáveis por infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) em UTIS: uma revisão integrativa. Rev Eletron Facul Evang Ceres. 2019;8(1):06-20 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36607/refacer.v8i1.4480>. Acesso em: 09 mai 2024

Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (2021). Unidade Hospitalar Hospital Regional Norte. <https://www.isgh.org.br/onde-estamos/hospital-regional-norte>

Organização Mundial da Saúde (OMS). Salve Vidas: Higienize suas Mãos/ Organização Mundial da Saúde. Guia para a Implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos. [Internet]. 2009. Disponível em: https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Guia_de_Implementao_estrategia_multimodal_de_melhoria_da_HM_0.pdf Acesso em: 09 mai 2024

Oliveira WS, *et al*. Resultado da percepção de acadêmicos da saúde quanto a importância da realização da higienização das mãos na técnica correta. BJHR Jul 9]; 4(3):10717-27.